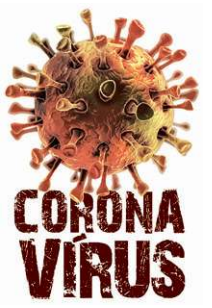
Um mês e meio após a confirmação do primeiro caso da cepa no Brasil, recordes de contágio se multiplicam no país e no mundo e variante se mostrou forte, embora menos letal que a Delta. Para especialistas, é preciso manter os cuidados

Os impactos da variante ômicron



» GABRIELA BERNARDES*
» GABRIELA CHABALGOITY*

Quando o primeiro paciente contaminado com a variante ômicron foi confirmado no país, no final de novembro, pouco se podia prever ou mensurar sobre o alcance ou letalidade da nova cepa. A população, ansiosa para as comemorações de fim de ano, via um cenário epidemiológico razoavelmente estável, com o avanço da vacinação e a queda no número de infecções e de óbitos por covid-19. À época, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, chegou a afirmar que a nova cepa 'não é variante de desespero' e que o Brasil estaria preparado para uma nova onda de casos do novo coronavírus.

Um mês e meio depois, a ômicron tem se revelado forte. O tsunami de infecções provocado pela nova variante registra, dia após dia, recorde no número de casos: no mundo, foram mais de 3,2 milhões em 24 horas; no Brasil, a média móvel subiu mais de 600%.

Ao contrário do que previa Queiroga, o país não conseguiu acompanhar a evolução da situação pandêmica. Com a explosão de casos do novo coronavírus, algumas capitais brasileiras já estão sofrendo com grandes filas e lotação de leitos hospitalares. O avanço da variante também provoca a falta de profissionais de saúde na linha de frente do combate aos efeitos da doença, devido ao afastamento de profissionais. Além disso, prefeituras e secretarias de saúde lutam contra a falta de estoque de testes para a detecção do vírus e para o mapeamento da cepa.

Um estudo feito pelo Instituto Todos pela Saúde (ITpS), em parceria com os laboratórios Dasa e DB Molecular, constatou que a variante prevaleceu em 98,7% das amostras analisadas no Brasil. Os pesquisadores analisaram 8.121 amostras coletadas entre 2 e 8 de janeiro de 2022.

Getty Images/BBC



A cada dia, novos recordes de casos. No mundo, foram mais de 3,2 milhões em 24 horas

Desde o dia 1º de dezembro de 2021, os pesquisadores testaram um total de 58.304 amostras em 478 municípios de 24 estados e do Distrito Federal. A ômicron foi identificada em 191 municípios de 17 estados: Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe, Tocantins e também no Distrito Federal.

Contaminação

A análise demonstrou, também, um aumento nos testes positivos para covid-19. Entre a última semana de 2021 e a primeira de 2022, a positividade nos testes saltou de 13,7% para 39,5%.

Sobre a ômicron, o presidente da república, Jair Bolsonaro, declarou que a variante é "bem-vinda". A fala foi proferida durante entrevista ao site Gazeta Brasil, no dia 12. "A ômicron, que já se espalhou pelo mundo todo, como as próprias pessoas que entendem de verdade dizem, tem uma capacidade de difundir muito grande, mas é de letalidade muito pequena. Dizem até que seria um vírus vacinal. Segundo algumas pessoas estudiosas e sérias, e não vinculadas à farmacêuticas, a ômicron é bem-vinda e pode, sim, sinalizar o fim da pandemia", complementou.

Em resposta, o diretor-executivo da OMS, Mike Ryan, rebateu Bolsonaro afirmando que "ainda não é hora de dizer que um vírus é bem-vindo". "Existem muitas pessoas ao redor do mundo em hospitais, em UTIs, em respiradores, buscando fôlego no oxigênio. Obviamente, é muito claro, não é uma doença leve", explicou o representante do órgão.

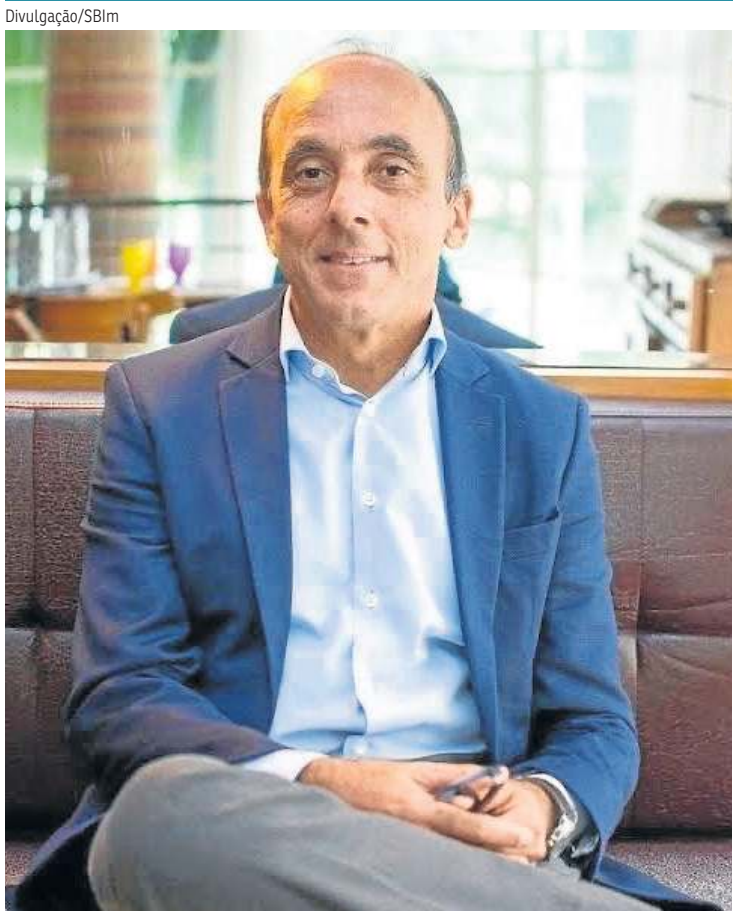
Pesquisas indicam ser possível diferenciar, por meio dos sintomas, a ômicron das outras variantes. O infectologista Hemerson Luz explicou que os pacientes contaminados pela cepa africana relatam uma fadiga anormal e não percebem perda no olfato e no paladar. Além disso, a ômicron é marcada por dores na garganta e, por vezes, perda de voz.

Sobre as principais questões envolvendo a cepa, o infectologista Renato Kfouri, vice-Presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm), esclareceu dúvidas que poderiam surgir.

***Estagiárias sob a supervisão de Michel Medeiros**

Três perguntas para

Divulgação/SBIm



RENATO KFOURI, VICE- PRESIDENTE DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES (SBIM)

Quais pontos positivos podemos enxergar nessa onda de infecções quando comparada a outras?

A variante ômicron é muito mais transmissível, mas, felizmente, por características dela, especialmente por encontrar populações altamente vacinadas, o risco, no que diz respeito às formas graves, é muito menor. A grande maioria das pessoas que estão hospitalizadas não têm a vacinação completa.

Quais são os riscos dessa nova onda causada pela ômicron?

Os riscos da nova onda são os mesmos: casos graves, hospitalizações, mortes. Embora seja em proporção menor, por conta da vacinação da população, uma pequena proporção de muitos casos acaba sobrecarregando o sistema de saúde. Esses são os riscos que vamos enfrentar nas próximas semanas.

Qual a expectativa do pico de contaminações dessa onda? É possível prever quanto tempo vai durar?

A expectativa é de um pico muito maior, de duas a três vezes mais números de casos que a gente atingia na circulação da gama, por exemplo, que foi a maior até então. A duração é imprevisível, em outros países têm durado menos tempo do que as outras ondas, mas não dá para afirmar isso.

VACINAÇÃO

Crianças são imunizadas contra covid

» JORGE VASCONCELLOS

Ao menos 15 estados brasileiros deram início, ontem, à campanha de vacinação de crianças de 5 a 11 anos contra a covid-19. Na sexta-feira (14), algumas capitais realizaram atos simbólicos, como São Paulo, que aplicou a 1ª dose no indígena Davi Seremramiwe Xavante, de 8 anos.

Nos postos de saúde da capital paulista, porém, o calendário oficial da imunização infantil só começará amanhã, conforme informado pela prefeitura.

A vacinação de crianças contra a covid-19 no Brasil começa um mês depois de a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) ter autorizado o uso do imunizante pediátrico da Pfizer para essa finalidade. A campanha poderia ter sido iniciada antes, não fossem resistências do governo federal. O Ministério da Saúde, por exemplo, realizou uma consulta e uma audiência públicas para decidir sobre a vacinação, o que foi considerado desnecessário por especialistas.

O primeiro lote da vacina pediátrica da Pfizer chegou ao Brasil na quinta-feira, e 1.248.000 doses foram distribuídas aos estados e ao Distrito Federal. O último estado a receber os imunizantes foi o Acre, com um voo chegando na capital, Rio Branco, na noite de sexta-feira, segundo informações do Ministério da Saúde.

Cronograma

De acordo com a pasta, a vacinação infantil contra a covid-19 ocorrerá em ordem decrescente de idade (das crianças mais velhas para as mais novas), com prioridade para quem tem comorbidade ou deficiência permanente e para crianças quilombolas e indígenas.

Ainda segundo o ministério, não é necessária autorização por escrito, desde que pai, mãe ou responsável acompanhe a criança no momento da vacinação. Além disso, o intervalo entre as duas doses deve ser de oito semanas — um prazo maior que o previsto na bula do imunizante da Pfizer, de três semanas.

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, que tem sido muito criticado pela demora para o início da vacinação infantil, afirmou que não é "despachante da decisão da Anvisa".

"O Ministério da Saúde é quem conduz a política pública, e o ministro da Saúde é a principal autoridade do sistema de saúde do Brasil. E eu, como ministro da Saúde, procuro atuar de acordo com a administração pública: moralidade, legalidade, transparência, publicidade e impessoalidade. A história vai me julgar, e eu trabalho diariamente para ter um bom julgamento da história", disse Queiroga, ontem, a jornalistas.

As declarações do ministro foram feitas na esteira dos recentes atritos entre o presidente Jair Bolsonaro (PL) e o diretor-presidente da Anvisa, Antônio Barra Torres. Durante uma entrevista, o titular do Planalto afirmou que há "algo por trás" da decisão que autorizou a vacinação infantil contra a covid-19. Em resposta, Torres divulgou uma carta desafiando Bolsonaro a apresentar provas do envolvimento de funcionários da agência com corrupção. O presidente classificou a carta como "agressiva", mas manteve os questionamentos sobre a atuação do órgão regulador.

Paulo Guereta/AGÊNCIA O DIA/ESTADÃO CONTEÚDO



Em São Paulo, as primeiras doses foram aplicadas na sexta-feira

Calendário

Veja as datas do início da vacinação infantil em cada unidade da federação:

- Acre: 17 de janeiro
- Alagoas: 17 de janeiro
- Amapá: 15 de janeiro
- Amazonas: 17 de janeiro
- Bahia: 15 de janeiro
- Ceará: 15 de janeiro
- Distrito Federal: 16 de janeiro
- Espírito Santo: 15 de janeiro
- Goiás: 17 de janeiro
- Maranhão: 15 de janeiro
- Mato Grosso: ainda não foi definido
- Mato Grosso do Sul: 15 de janeiro
- Minas Gerais: 15 de janeiro
- Pará: 15 de janeiro
- Paraíba: 15 de janeiro
- Paraná: 17 de janeiro
- Pernambuco: 15 de janeiro
- Piauí: 17 de janeiro
- Rio de Janeiro: 15 de janeiro
- Rio Grande do Norte: 15 de janeiro
- Rio Grande do Sul: 19 de janeiro
- Rondônia: 17 de janeiro
- Santa Catarina: 15 de janeiro
- São Paulo: 15 de janeiro (na capital, começa em 17 de janeiro)
- Sergipe: 15 de janeiro
- *não há informações sobre Roraima e Tocantins